

## Seminário expõe divergências da comunidade científica sobre Johannesburgo

Fotos: Antoninho Perri



O professor Carlos Joly: avanços na conservação da biodiversidade



Fábion Feldmann: governos militares estimularam empresas poluentes

André Aranha Correa do Lago: participação diplomática expressiva



# Rio + 10 ou Rio - 30?

JOSÉ PEDRO MARTINS  
pcnpress@uol.com.br

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em Johannesburgo e também conhecida como Rio+10, ainda provoca divergências na comunidade científica e diplomática brasileira. Isto ficou claro no Seminário "Desenvolvimento Sustentável: Um Balanço de Johannesburgo", que o auditório do Instituto de Economia (IE) da Unicamp sediou a 5 de novembro. O evento foi promovido pelo IE, Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam) da Unicamp e Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (ECO-ECO).

O tom mais crítico em relação aos resultados da Rio+10 esteve presente na exposição de Roberto Guimarães, da divisão de Meio Ambiente da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), na mesa-redonda específica sobre Johannesburgo, coordenada por Leila da Costa Ferreira. Guimarães iniciou sua provocação sustentando que a Rio+10 pode passar para a história como a Rio-30.

Os primeiros dias da Conferência da África do Sul, justificou, foram dedicados a salvar os princípios consagrados no direito ambiental internacional desde a Conferência do Ambiente Humano, de Estocolmo, em 1972. Guimarães lembrou que naquela Conferência, pioneira em termos do ambientalismo contemporâneo, diplomatas brasileiros, como Miguel Osório de Almeida e João Augusto de Araújo Castro, contribuíram para a afirmação de princípios como o da precaução e o das responsabilidades comuns e diferenciadas.

O princípio da precaução foi, segundo o pesquisador do Cepal, substituído no documento de trabalho original da Conferência de Johannesburgo por um "ênfoco ecossistêmico com precaução quando seja possível".

Do mesmo modo o documento original da Conferência na África do Sul colocava em xeque o princípio das responsabilidades comuns e diferenciadas, no entender de Roberto Guimarães. Este princípio indica que as responsabilidades sobre a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável devem ser compartilhadas pelo conjunto dos países. Alguns deles, entretanto, devem assumir responsabilidades diferenciadas, considerando o seu poder econômico e o potencial de impacto ambiental de seus processos produtivos nos recursos naturais do planeta.

Para Roberto Guimarães, grande parte dos debates da Conferência de Johannesburgo foi dedicada, assim, a manter princípios consolidados no direito ambiental internacional. Nesse sentido, na sua opinião, se os resultados da Rio + 10 não significam necessariamente um retrocesso, pelo menos eles não representam avanços em relação ao já existente.

Para Roberto Guimarães – que ressaltou falar em nome pessoal, em não da Cepal – o Ministério das Relações Exteriores "já foi mais ousado", quando se analisa a participação dos diplomatas brasileiros na Rio+10. Entretanto, ele reconhece como avanço o apoio do Itamaraty à Iniciativa Latino-Americana e Caribenha pelo Desenvolvimento Sustentável, na sua opinião uma das ações responsáveis por "salvar" o encontro de Johannesburgo do fracasso. A proposta do Brasil, de que a matriz energética mundial fosse em pelo menos 10% de fontes consideradas limpas, foi salientada como outro ponto positivo da participação do corpo diplomático brasileiro na África do Sul.

**Visões otimistas** – Outros olhares dos demais componentes da mesa-redonda no IE-Unicamp foram mais otimistas em relação aos resultados da



Roberto Guimarães, do Cepal: resultados não trouxeram avanços

Rio+10. Conselheiro do Ministério das Relações Exteriores, André Aranha Correa do Lago entende que, desde Estocolmo-72, os temas ambientais ganharam um espaço cada vez mais relevante da agenda internacional.

Outro avanço sensível, na sua opinião, tem sido da participação da sociedade civil, o que foi novamente verificado em Johannesburgo. Cerca de 70% dos membros da delegação brasileira, lembrou, eram de representantes de organizações não-governamentais.

Correa do Lago considera, ainda, que a participação diplomática brasileira foi expressiva na África do Sul. A derrota da posição brasileira, no caso da meta de 10% de energias limpas, deve-se a um boicote no interior do Grupo dos 77, do qual o Brasil faz parte, lembrou. O Grupo dos 77 representa o conjunto dos paí-

ses em desenvolvimento, inclusive os árabes produtores de petróleo, que representaram a maior barreira à proposta brasileira.

O assessor da Presidência da República para o Meio Ambiente, Fábio Feldmann, também discordou de algumas posições de Roberto Guimarães. Ele é da opinião de que a posição brasileira em Estocolmo-72 foi claramente contrária ao espírito da reunião. "O governo militar defendia a tese de que a pior poluição era a miséria, e estimulou muitas empresas poluentes a se instalarem no Brasil", sublinhou.

Mas Feldmann concordou com Guimarães nos casos da importância da proposta brasileira de 10% de fontes renováveis e do apoio do Itamaraty à Iniciativa Latino-americana e Caribenha. "Os países da África estavam empenhados em que a

Conferência discutisse a pobreza, o que é legítimo, mas a reunião era sobre desenvolvimento sustentável, e por isso a iniciativa foi importante para que o foco central da reunião fosse retomado", disse.

O professor do Instituto de Biologia Carlos Joly, salientou os avanços que, na sua opinião, foram verificados em Johannesburgo. Ele lembrou que os 15 países com maior biodiversidade do planeta formaram um bloco na África do Sul. Essa atuação em bloco dos países de megabiodiversidade, destacou, foi fundamental para a inclusão de princípios avançados no documento final do encontro. "Um dos poucos pontos do documento que indica uma data como referência é a que sugere 2010 como prazo para reduzir a destruição da biodiversidade", disse Joly.

### EM DIA

■ **Studium** – Acaba de ser lançada a revista *Studium 10*. A edição conta com entrevista inédita com o principal fotógrafo japonês, Nobuyoshi Araki Arturo Escandón. Também artigos sobre: Identidade por um fio, de Guilherme Lemos, Roberto Conduru e Francisco Moreira da Costa; Restos de interioridade, de Juliana de Oliveira Rodrigues; Sapateiro: o retrato da casa, de Fernando de Tacca; *Modos de Aparição: Imágenes travestis y representaciones deseables*, de Irina Mendiara; Os múltiplos olhares de Christiano Júnior, de Marcelo Eduardo Leite e Imagens aprisionadas e resistência indígena: os daguerreó-

tipos de 1844. O leitor poderá ter acesso no site [www.iar.unicamp.br](http://www.iar.unicamp.br).

■ **Extensão** – A Escola de Extensão da Unicamp está com programação para novos cursos neste semestre. Consultar através do e-mail: [extecamp@extecamp.unicamp.br](mailto:extecamp@extecamp.unicamp.br) ou site [www.extecamp.unicamp.br](http://www.extecamp.unicamp.br).

■ **Eleições Consu** – Encontra-se disponível no site [www.sg.unicamp.br](http://www.sg.unicamp.br) a relação dos candidatos, por ordem de inscrição, para a eleição dos representantes dos servidores técnicos e administrativos junto ao Conselho Universitário (Consu), que será realizada nos dias 4 e 5 de dezembro.

■ **Ponto de Ebulição** – Programa voltado para o público jovem produzido pelo Labjor (Laboratório de Jornalismo). A série de 26 capítulos teve início no último dia 6 pelo canal Futura e tratará

sobre temas relacionados a fármacos, biotecnologia (transgênicos), biotecnologia (clonagem), biodiversidade, energia, tecnologia do petróleo, divulgação científica e outros. O apresentador é o cantor e compositor Gabriel, o Pensador – introdutor do movimento hip-hop no Brasil, 1993. O programa tem duração de 30 minutos divididos em três blocos. Vai ao ar duas vezes por semana – quinta-feira, às 23 horas e aos domingos 00h30 e às 23 horas. Informações pelos telefones 3788-7165, 7858 e 3289-3120.

■ **Ventilação mecânica** – Será lançado no próximo dia 25 de novembro, às 10 horas, o livro "Ventilação Mecânica Básica para Enfermagem", no anfiteatro do Hospital das Clínicas da Unicamp. Este livro, publicado pela editora Atheneu, foi escrito por um grupo de profissionais do HC, composto de en-

fermeiras, médicos, fisioterapeutas e nutricionistas, para ser um guia conciso e de fácil consulta para equipe de enfermagem e outros profissionais envolvidos na assistência ventilatória. A obra pretende favorecer uma assistência integral e humanizada aos profissionais da saúde, contribuindo assim com a qualidade da assistência prestada aos pacientes em ventilação mecânica. Outras informações pelo (19) 3788-7656, pelo e-mail: [q.zuniga@ig.com.br](mailto:q.zuniga@ig.com.br), ou na editora Atheneu, tel: 0800-267753, e mail: [sal@atheneu.com.br](mailto:sal@atheneu.com.br).

■ **Luta contra Aids** – A premiação do concurso de frases do "Dia Mundial de luta contra a AIDS", com o tema "Preconceito e discriminação" acontece dia 29 de novembro, às 12h30, na entrada do 3º andar do HC. As três melhores frases classificadas serão premiadas e serão divulgadas em painéis durante a

campanha.

■ **Banco do Povo** – Parceria entre Prefeitura e sociedade civil cria o Banco do Povo de Campinas. O Banco é uma instituição de micro-crédito destinada ao financiamento de pequenos empreendimentos. Seu principal objetivo é conceder empréstimos para incentivar a geração de emprego e renda às camadas populares excluídas do mercado financeiro. Esta Associação terá como sócios fundadores os seguintes sindicatos: Sindicato dos Bancários, Sinergia, SindPetro, Sindicato dos Trabalhadores da Economia Informal e Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp. O Banco funciona na Rua Ferreira Penteado, 895, esquina com a R. Luzitana, 6º andar, no mesmo prédio onde funciona o Procon Campinas.